 Tempo de leitura: 3 min.

A arte de ser como Dom Bosco: “Lembre-se de que a educação é uma coisa do coração e que somente Deus é o seu mestre, e não seremos capazes de ter sucesso em nada a menos que Deus nos ensine a arte dela e nos dê as chaves para ela”. (MB XVI, 447)

Caros amigos, leitores do Boletim Salesiano e amigos do carisma de Dom Bosco. Escrevo-lhes esta saudação, diria quase ao vivo, antes que este número vá para o prelo.
Digo isso porque a cena que vou lhes contar aconteceu há apenas quatro horas. Cheguei recentemente a Lubumbashi. Nos últimos dez dias estive visitando presenças salesianas muito significativas, como os deslocados e refugiados em Palabek – hoje em condições muito mais humanas do que quando chegaram até nós, graças a Deus – e de Uganda passei para a República Democrática do Congo, para a região torturada e crucificada de Goma.
A presença salesiana ali é cheia de vida. Várias vezes eu disse que meu coração estava “tocado” (touché), ou seja, comovido ao ver o bem que está sendo feito, ao ver que há uma presença de Deus, mesmo na maior pobreza. Mas meu coração foi tocado pela dor e pela tristeza quando conheci algumas das 32.000 pessoas (a maioria idosos, mulheres e crianças) que estão abrigadas nos terrenos da presença salesiana de Dom Bosco-Gangi.
Mas falarei sobre isso na próxima vez, porque preciso deixar isso descansar em meu coração.

O “pai” dos meninos de rua de Goma
Agora, quero apenas mencionar uma bela cena que presenciei no voo que nos levou a Lubumbashi.
Era um voo extracomercial em um avião de tamanho médio. Mas o comandante era uma pessoa conhecida, não por mim, mas pelos salesianos locais. Quando cumprimentei o capitão no avião, ele me disse que havia estudado sua formação profissional em nossa escola aqui em Goma. Disse-me que foram anos que mudaram sua vida, mas acrescentou algo mais, dizendo-me e dizendo-nos: e aqui está aquele que tem sido um “pai” para nós.
Na cultura africana, quando se diz que alguém é pai, está se dizendo algo extremo. E, não raro, o pai não é a pessoa que gerou o filho ou a filha, mas a pessoa que de fato cuidou, apoiou e acompanhou o filho ou a filha.

A quem o comandante, um homem de cerca de 45 anos, com seu filho piloto, agora jovem, acompanhando-o no voo, estava se referindo? Ele estava se referindo ao nosso irmão salesiano coadjutor (ou seja, não sacerdote, mas leigo consagrado, uma obra-prima do carisma salesiano).
Esse salesiano, o irmão Honorato, um missionário espanhol, é missionário na região de Goma há mais de 40 anos. Ele fez de tudo para tornar possível essa escola profissionalizante e muitas outras coisas, certamente junto com outros salesianos. Ele conheceu o comandante e alguns de seus amigos quando eles eram apenas garotos perdidos na vizinhança (ou seja, entre centenas e centenas de garotos). De fato, o comandante me contou que quatro de seus companheiros, que estavam praticamente na rua naqueles anos, conseguiram estudar mecânica na casa de Dom Bosco e agora são engenheiros e cuidam da manutenção mecânica e técnica dos pequenos aviões de sua empresa.

O “sacramento” salesiano

Bem, quando ouvi o comandante, um ex-aluno salesiano, dizer que Honorato tinha sido seu pai, o pai de todos eles, fiquei profundamente emocionado e pensei imediatamente em Dom Bosco, a quem seus rapazes sentiam e consideravam como seu pai.
Nas cartas do P. Rua e de Dom Cagliero, Dom Bosco é sempre chamado de “papai”. Na noite de 7 de dezembro de 1887, quando a saúde de Dom Bosco se deteriorou, o Padre Rua simplesmente telegrafou a Dom Cagliero: “Papai está em um estado alarmante”. Uma velha canção dizia: “Viva Dom Bosco, nosso pai!”
E pensei em como é verdade que a educação é uma questão do coração. E confirmei entre minhas convicções que estar presente entre meninos, meninas e jovens é para nós quase um “sacramento” por meio do qual também nos aproximamos de Deus. Por isso, ao longo dos anos, falei com tanta paixão e convicção aos meus irmãos e irmãs salesianos e à família salesiana sobre o “sacramento” salesiano da presença.
E sei que no mundo salesiano, na nossa família em todo o mundo, entre os nossos irmãos e irmãs há tantos “pais” e tantas “mães” que, com a sua presença e o seu afeto, com o seu conhecimento da educação, chegam aos corações dos jovens, que hoje têm tanta necessidade, eu diria cada vez mais, dessas presenças que podem mudar uma vida para melhor.

Saudações da África e todas as bênçãos do Senhor para os amigos do carisma salesiano.
Deus abençoe a todos vocês.